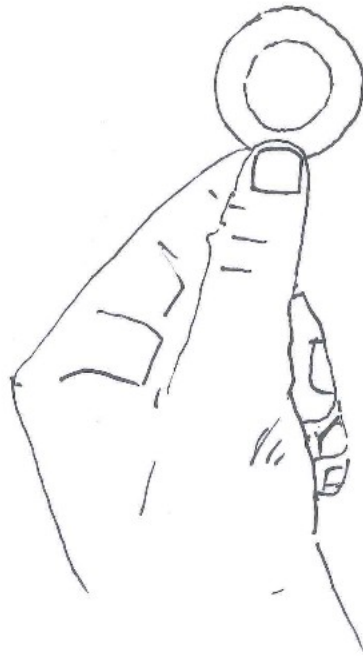


Flávio Rodrigues

Portfólio - projetos selecionados



Biografia



O meu nome é Flávio Rodrigues. Nasci em 1984, em Arcozelo (Vila Nova de Gaia). Sou artista e, desde 2006, desenvolvo uma obra situada na interseção entre o desenho, o gesto, a performance arte, a instalação e a escultura, concebendo estes meios como territórios férteis de ação e pensamento.

As minhas propostas são maioritariamente de natureza minimalista, analógica e cerimonial. Recorrendo com frequência à caminhada como gesto fundacional, os processos que aciono conduzem ao encontro de texturas, objetos, sonoridades e outras paisagens possíveis, que se vão revelando de forma processual e experimental.

Iniciei o meu percurso artístico em 1992, com a professora e artista Maria Alexandrina Alves da Costa, em Vila Nova de Gaia, através da dança e do desenho. Em 2003, concluo a formação no Balletteatro Escola Profissional, onde mais tarde torno-me artista associado. Nesta instituição, oriento laboratórios de criação, performance e ação no espaço público, e colaboro como co-curador dos programas Corpo + Cidade e Extemporânea.

Desde o meu primeiro projeto autoral, em 2006, tenho apresentado criações em diversos contextos e colaborações, incluindo o Festival da Fábrica / Teatro Helena Sá Costa (Porto), Galeria Appleton (Lisboa), Mandala Festival (Wrocław, Polónia), Acción Spring(t) (Madrid, Espanha), Sofia Underground Festival / Toplo Centrala (Sofia, Bulgária), FIDANC/CDCE (Évora), Starptelpa/Kino Bize (Riga, Letónia) e Lake Studios (Berlim, Alemanha).

Participei nas residências artísticas "Reclamar Tempo - primeira edição", nos Estúdios Campus PCS (Porto/PT); "Projeto Tijolo", pelas Oficinas do Convento (Montemor-o-Novo/PT); Museu Bordalo Pinheiro (Lisboa/PT); Les Repérages (Lille, Rio de Janeiro / FR e BR); e ADA - Artistic Dynamic Association (Viena/Áustria).

Paralelamente ao desenvolvimento dos meus próprios projetos artísticos, tenho colaborado de forma regular como figurinista, cenógrafo, performer (entre 2006 e 2016) e designer sonoro. Estas colaborações têm sido desenvolvidas com diversos criadores e companhias nos campos da dança, teatro, cinema, circo e performance-arte.

Em 2022, elaborei uma conferência sobre o meu percurso e processo criativo no Cinema Passos Manuel, sob organização da Faculdade de Filosofia da Universidade do Porto, em parceria com o Balletteatro, culminando na criação de três desenhos

autobiográficos, publicados no livro Performances no Contemporâneo, de Né Barros e Eugénia Vilela.

A artista e investigadora Telma João Santos escreveu o artigo "Paradigmas da contínua metamorfose na construção do tempo em movimento", publicado na revista Arte Capital, em torno da minha obra.

Em 2024, fui artista representado pela Bienal de Cerveira.

Título: rúptil | na era dos castigos incorpóreos

Ano de produção: 2019

Apoio/Financiamento: Este projeto foi financiado pela Fundação GDA, Plaka e Fundação Calouste Gulbenkian. Foi apresentado no Festival DDD (Porto), Festival Mandala (Polónia), CEA (Moita), TAGV (Coimbra), STUDIO: ILKA THEURICH (Hanôver, Alemanha), 4BID Gallery (Amesterdão, Países Baixos) e na Biblioteca Pública Casa de las Conchas (Salamanca, Espanha). Foi desenvolvido em residências artísticas no Teatro de Ferro (Porto), Balleteatro (Porto) e Devir CAPa (Faro).

“Projeto de natureza processual, rúptil assumiu diversas formas ao longo do seu desenvolvimento. Aqui, destaco a documentação visual de uma performance realizada em Wrocław, na Polónia, no contexto do Festival Mandala.

A ação consistiu no desenho de uma grande forma circular no solo, utilizando terra recolhida dos arredores do local da apresentação. O ato de desenhar funcionou simultaneamente como gesto simbólico e prática ritual, estabelecendo um diálogo direto com o espaço e o momento presente.

Após a performance, a instalação feita com terra permaneceu no local durante três dias, aberta à visitação e contemplação silenciosa. No final desse período, a terra utilizada na peça foi cuidadosamente devolvida ao seu local de origem – encerrando o ciclo com um gesto de restituição e respeito pelo território.”



Título: Hodiernidade | na anfibia da Agora

Ano de produção: 2020

Apoio/Financiamento: Este projeto foi apoiado pelo Campus Paulo Cunha e Silva, Walk&Talk Açores e Balleteatro.

“Projeto de investigação processual e em contínuo desenvolvimento, atravessa tanto o campo teórico como o prático, tendo dado origem a diversas ações performativas e visuais. Destaco, em particular, a ação/desenho em vídeo apresentada no Festival DDD – Dias da Dança, durante uma residência no Espaço Armazém 22. Este desenho foi posteriormente exposto na inauguração do Campus Paulo Cunha e Silva, no Porto.

A obra consiste num desenho circular, contínuo e ininterrupto, no qual a ponta da caneta inicia um percurso intuitivo. O gesto desenhado desdobra-se numa figura não premeditada – resultado singular de um momento específico, do corpo sintonizado do performer e do movimento instintivo. O desenho não procura representar, mas antes existir como vestígio de um tempo vivido em presença atenta.”





Título: Laivos | Ante improvisos e ressonâncias
Ano de produção: 2021
Apoio/Financiamento: Este projeto foi apoiado pelo Lake Studios (Berlim) e pela DGARTES (Portugal).

“Projeto desenvolvido durante uma residência artística de dois meses no Lake Studios, em Berlim.
A proposta consistiu num desenho contínuo e intuitivo, utilizando o chão como suporte principal. O material utilizado na peça teve origem num livro encontrado durante uma caminhada junto ao rio – objeto que, ao ser desmontado página a página, deu origem à instalação.
A ação performativa desenrola-se através de um gesto paciente e rítmico, marcando o espaço com fragmentos do livro numa composição progressiva que explora o tempo, o silêncio e a presença.”



Título: escrita | da atenção pluriprisma

Ano de produção: 2023

Apoio/Financiamento: Este projeto foi apoiado pela Fundação GDA e pelo Balleteatro (Corpo + Cidade, Festival DDD); foi apresentado na ANOZERO – Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra e desenvolvido em residências artísticas no Rumo do Fumo (Lisboa) e na Sekoia Artes Performativas (Porto).

“... uma performance baseada numa ação simples: desenhar lentamente com pedaços de madeira reaproveitada. Estas madeiras foram recolhidas numa oficina de carpintaria, onde haviam sido deixadas sem função ou utilidade – sobras de construções anteriores. Na performance, cada pedaço é colocado no chão, um após o outro, num ritmo lento e contínuo, como se traçasse um caminho a ser percorrido. A ação desenrola-se com paciência, criando um desenho no espaço que cresce ao longo do tempo. A obra explora a presença, a atenção e a transformação através deste processo silencioso e passo a passo.”





Título: composição | arar o solo com derivas e mistérios

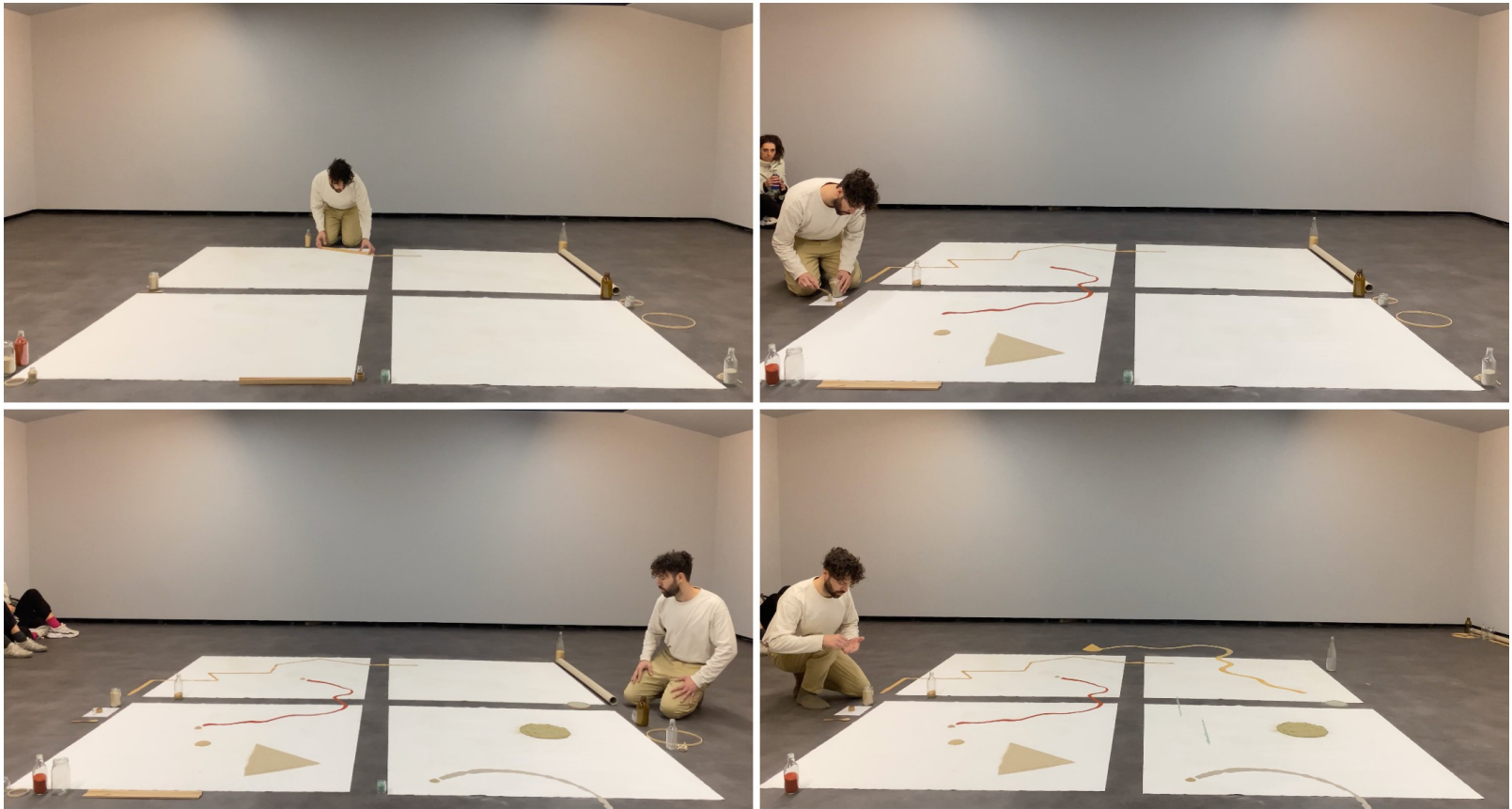
Ano de produção: 2024

Apoio/Financiamento: Este projeto foi apoiado pela DGARTES e foi apresentado na Galeria da Biodiversidade (Porto) e na Galeria Appleton (Lisboa). Foi desenvolvido no âmbito de um conjunto de residências artísticas no Teatro de Ferro (Porto), Arte Total (Braga), PAR - Performative Art Residency (Roma) e DeVIR CAPa (Faro).

“Como elementos preliminares, utilizo quatro folhas brancas quadradas, separadas por uma pequena margem, sobre as quais repousam objetos e materiais encontrados durante caminhadas por ruas e praias, bem como em visitas a casas e fábricas abandonadas. Ao longo do processo, destacam-se materiais que, por assim dizer, se fizeram notar pela sua presença fragmentada – como, por exemplo, materiais arenosos.

Num primeiro momento, o que me instigou foi recolher essas materialidades associadas a um conceito de natureza – extraídas e colocadas em contextos de construção, como o de uma casa, por exemplo, que desabou, deixando esses elementos deslocados do seu ponto de origem, negligenciados e desprovidos de função. Em estúdio, esses materiais, através de uma dinâmica de afeto, são cuidadosamente tratados, acolhidos e reparados como elementos fundamentais, reivindicando e atribuindo-lhes novas potencialidades, significações e virtualidades.

A estrutura que se ergue sobre e entre as folhas surge de forma análoga e em continuidade com criações anteriores, partindo de práticas experimentais e intuitivas. Trata-se de um processo construtivo e reflexivo de natureza processual, com caráter performativo e resultando num dispositivo expositivo.”





Título: ausblenden (vídeo-performance)

Ano de produção: 2021

Apoio/Financiamento: Este projeto foi apoiado pela DGARTES. Foi desenvolvido durante uma residência artística no Lake Studios (Berlim) e apresentado no Poste (Matosinhos), no Riga Performance Festival Starptelpa (Riga, Letónia), e no URBAN BODY IN ACTION IV Edição do Festival Internacional de Performances Urbanas Mínimas, com curadoria de Elia Torrecilla (Santa Fe, Argentina).

“ausblenden é um vídeo de curta duração criado no âmbito do projeto processual Laivos | Ante improvisos e ressonâncias, desenvolvido durante uma residência artística no Lake Studios, em Berlim, em 2021. O vídeo capta a ação simples de recuar para desaparecer do primeiro plano, onde se encontra uma árvore, deixando o corpo oculto ao fundo. O tema do desaparecimento do meu próprio corpo enquanto artista tem sido uma preocupação recorrente nos últimos anos, impulsionada por dois fatores principais: em primeiro lugar, o meu afastamento de projetos no campo da dança e da performance desde 2017; em segundo, o surgimento de uma série de obras em que o corpo deixa de ser o sujeito principal para se tornar criador de objetos ou dispositivos que permanecem após a ação estar concluída. Nestes trabalhos, o corpo retira-se da cena, e o objeto, num sentido retórico, torna-se o foco da atenção do espectador. Para este vídeo em particular, interessava-me ainda explorar a ideia da dissolução do corpo na vegetação. Na natureza, não há espaço para contemplação; não estamos separados dela, mas somos antes uma parte bruta e integrada, misturada, fundida e absorvida.



Flávio Rodrigues

www.flaviorodrigues.info

flaviordrigues.projects@gmail.com

@_flaviorodrigues_